

LEONARDO MOTA NETO

17 FEV 1988

Ulysses volta

CORREIO BRAZILIENSE

O reinício da semana política, amanhã, não deverá trazer a Brasília número suficiente de constituintes para votar qualquer coisa, mas trará, sem dúvida, um presidente Ulysses Guimarães revigorado pelo descanso destes últimos dias, disposto a estimular o movimento interno do PMDB para reprogramar sua antiga unidade. Quanto mais se esvazia o Centrão, se restabelece o Centro Democrático, se sustem a tendência pela retirada dos progressistas do MUP, o PMDB retorna de convivência pacificada numa ampla frente política à condição de frente política que permitia a convivência pacífica de todas suas correntes. Agora se fará em nome do restabelecimento da liderança do deputado Ulysses Guimarães rumo à candidatura presidencial ainda em 88.

O partido, através de seus quadros mais experimentados, não se quer deixar surpreender por uma eleição geral, ou mesmo eleição presidencial em 15 de novembro deste ano surpresa que seria amarga pela fragmentação em cinco ou seis candidaturas. Voltando a se consolidar em torno de Ulysses, o PMDB volta a viver clima parecido com o que antecedeu a candidatura Tancredo Neves, quando procurava entendimentos à esquerda e à direita para cimentar um projeto de poder com base na fixação do nome síntese que empolgasse todas suas facções.

No caso atual, Ulysses é o fator da unificação e o penhor da unidade. A rota da reintegração do partido se fará inicialmente na

Constituinte, com diálogo estabelecido entre as correntes ideológicas do PMDB. O senador Mário Covas, a propósito, já procura entendimento com a direita de seu partido, atitude impensável no início dos trabalhos constitucionais. A permanência da esquerda sob o mesmo arco ideológico que congrega à remanescente do Centrão será mlagre do equilíbrio político que só a perspectiva de poder à vista pode produzir.

O que era Centrão volta agora a seus antigos nichos: quem é PMDB, voltará a sê-lo, afastando-se gradualmente do PFL, PDS e PTB e PL. O PMDB não mais deseja perfilar-se com um movimento separatista, que já se apresentava como embrião de um futuro partido político, mas que não tardou em revelar profundas discordâncias ideológicas quando foi posta em discussão a propriedade. O Centrão morreu como o zangão que fertilizou a abelha; fez o que tinha de fazer, e deixou para a História a maior vitória parlamentar já obtida por grupo isolado dentro de uma assembleia constituinte, ao modificar pelo voto o regimento já aprovado.

Da agonia do Centrão, ao mesmo tempo em que detinha o Governo Sarney em suas crises circulares de identidade e afirmação, o PMDB recolhe forças que levam de novo ao crescimento da liderança de Ulysses, como se o velho líder da resistência democrática estivesse pacientemente aguardando que seus pares se fatigassem de tão to experimento inconseqüente.